



**Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 12/04/2016

Aos doze dias do mês de abril de dois mil e dezesseis, em convocação para realização da posse e reunião ordinária no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniu-se **pelo segmento dos Usuários** – Conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular - ACADIM); Conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); Conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras); Conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo pela Vidda – GPV/RJ); Conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro – FAAPERJ); Conselheiro Delaír Caetano Gomes Filho (Sindicato dos Empregados de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro); Conselheira Cláudia Menezes Vitalino (União de Negros pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ); Conselheira Angélica dos Santos da Silva (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro); Conselheira Maria da Glória Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); Conselheira Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); Conselheiro Ozeas Lopes Farias (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); Conselheiro Manoel João Santana (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); Conselheira Margarida Maria Azambuja Frouf (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Conselheiro José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Conselheiro Adelton Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde AP 4.0); Conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); Conselheiro Mauro André dos Santos Pereira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital da AP. 5.3). **Pelo segmento dos Profissionais de Saúde** - Conselheira Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ); Conselheira Vivian Peixoto Nogueira (Sindicato dos Enfermeiros do Estado do Rio de Janeiro - SINDENFRJ); Conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos Estado do Rio de Janeiro - SINFERJ); Conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); Conselheiro Rubens Guimarães Mendonça (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO); **Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços** - Conselheiro Rogério Marques Gonçalves (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Conselheira Ludmila de Carvalho Cardoso (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Conselheira Cristina Guedes Veneu (Viva Rio); Conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD). A reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) iniciou-se às

quatorze horas e trinta minutos. **A Presidente do Conselho Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**, cumprimentou a todos desejando boa tarde e boas vindas, depois chamou para compor a Mesa **Maria Angélica de Souza** (usuário), **Angélica S. Silva** (usuário), **Wagner Gomes Bezerra** (profissional de saúde) e **Rogério Marques Gonçalves** (gestor). Reiterou que foi distribuída a Ata de 23/02/2016. Prosseguindo com a leitura da pauta: **1) Processo nº E-08/001/8517/2015. Assunto: Credenciamento e habilitação do Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais do Estado do Rio de Janeiro - AP 2.2.– 10 minutos; 2) Palestra sobre Tuberculose - 60 minutos; 3) Complementação das Comissões - 30 minutos.** **A Presidenta Fátima Gustavo Lopes**, coloca a pauta em votação, perguntando quem aprova, quem não aprova e quem se abstém, a pauta foi aprovada pela maioria simples. Depois é colocada em votação ata do dia 23/02/2016 para ser aprovada. O Secretário Executivo e Conselheiro David Lima corrige a Mesa informando que essa ata foi distribuída hoje, dia 12/04. **A Presidenta** ratifica que foi feita a distribuição da ata do dia 23/02/2016, que será aprovada na próxima reunião. Prossegue lendo o primeiro ponto referente ao Processo nº E-08/001/8517/2015, que trata do credenciamento e habilitação do Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais do Estado do Rio de Janeiro - AP 2.2. **A Conselheira Maria José Peixoto** diz se a Presidenta poderia falar algo sobre esse assunto para o Conselho. **A Presidenta** pede para o Conselheiro Rogério Gonçalves resumir sobre o assunto do processo. Enquanto o Conselheiro Rogério está estudando o assunto, o **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** pede a Presidenta para falar sobre outro assunto e que concorda. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** lembra ao Conselho que na última semana, numa terça-feira na Câmara Municipal dos Vereadores, houve a Quarta Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde referente ao ano passado e poucos Conselheiros compareceram. Lembrou que é uma obrigação do Conselheiro estar presente nas prestações de contas previstas pela Lei 141/2012. Essa lei também impõe responsabilidade ao Conselheiro de comparecer, punindo quem falta até com prisão. Afirma que as prestações de contas são importantes para o Conselho avaliar mais tarde o Relatório Anual de Gestão. **A Conselheira Maria José Peixoto** diz ao Conselheiro David Lima que, independente de estar na Lei, a pessoa ao assumir o cargo de Conselheiro tem que comparecer. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que está fazendo um alerta para que todos os Conselheiros se lembrem dessa Lei e estejam presentes nas prestações de contas porque a presença de Conselheiros nessas prestações de contas, sempre foi muito baixa. Logo depois, o **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima**, diz que recebeu um e-mail pelo WhatSapp do **Conselheiro Milton Lima da AP 2.1**, um dos conselheiros mais antigos informando que ele teve um sério problema de saúde e ficou internado aqui no Brasil por algum tempo, mas como é somente ele e a esposa e, como a filha mora com os netos em Barcelona e não tendo condições de ficar aqui cuidando dos pais, então os levou para Barcelona. Foi então num fim de semana que o Conselheiro Milton enviou o e-mail via WhatSapp pedindo que ele se comprometesse em ler o conteúdo do e-mail para os membros Conselho. Na mensagem, o "Conselheiro Milton Lima informa ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima que ao reler a primeira mensagem que lhe enviou ficou emocionado. Disse que enfrentou dificuldades para se recuperar, mas que durante esse tempo ele pensa em restaurar o banheiro na Rocinha. Afirma ainda que sempre trabalhou com muito zelo. Diz que se cometeu algum erro, foi por excesso de amor, que se ele faltou com fidalguia a alguém, pede desculpas. Pediu ao amigo e Conselheiro David Lima que continue prestigiando a AP-2.1 e o trabalho da Conselheira Vera, pois foi ela quem organizou institucionalmente a AP-2.1, grande feito que os presidentes anteriores, incluindo ele mesmo não conseguiu. Se despede enviando um grande abraço ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima". O **Conselheiro David Lima** diz que tem outro e-mail, enviado pelo Conselheiro Milton Lima também via WhatSapp, que na

verdade foi o primeiro e o mais importante, porque aquele que ele acabou de ler, foi o segundo e, é a continuação desse. No conteúdo desse e-mail, o Conselheiro Milton Lima diz pedir desculpas, mas só agora cumpre o grato dever de agradecer a Senhora Rosa que o visitou quando estava hospitalizado. Afirma que a doença foi terrível, que ele acabou perdendo massa corpórea, mas que lentamente está se recuperando. Diz que faz muito frio em Barcelona e isso o prejudica, mas está reaprendendo a falar, andar e respirar. Diz que os médicos que o operaram no Brasil, fizeram 'um estrago' em sua boca, no nariz e na garganta. Disse que foi levado pela filha para Barcelona, devido as circunstâncias do seu estado de saúde. Pede ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima, o favor de enviar um abraço a sua gloriosa equipe e aos membros do Conselho. Disse que fez uma observação e lamenta que o Secretário de Saúde, Dr. Daniel Soranz não tenha visitado ainda a AP. 2.1, pois queria dizer ao Secretário de Saúde que as clínicas da família da AP- 2.1, não tem a ostentação das clínicas da zona oeste, mas brilha pela eficiência e o conforta como Conselheiro. O **Conselheiro Milton Lima**, diz entender a dificuldade de melhorar a área física, mas que torce para que isso seja feito no futuro. O outro assunto importante, que as novas unidades de saúde foram construídas e receberam nomes de médicos ilustres, alguns com projeção nacional, que prestaram serviço à população. Sabe o nomes dos médicos, mas como observador desse assunto foi omitido o nome do grande sanitarista que controlou a malária em todo o País dentro da dificuldade da época. Ele foi o último ministro a ser nomeado por Getúlio Vargas como ministro da saúde e logo depois foi novamente nomeado por Juscelino Kubitschek para o cargo de ministro da saúde. Que naquela época, os bairros da Lagoa, Jacarepaguá, Ilha do Governador e Zona Oeste eram altamente afetadas pela malária, não contando outras endemias rurais. Fêz um lembrete ressaltando que essa grande figura nacional com projeção internacional, ainda não foi homenageado com seu insigne nome numa clínica da saúde; o nome ainda não foi lembrado ao mérito que merece. Essa é a lembrança que ele faz ao Secretário de Saúde, o Doutor Daniel Soranz, pois nunca é tarde para se fazer justiça. Fez outra observação dizendo que colocaram ferros enferrujados para levantar os vasos sanitários nos banheiros do complexo da Rocinha. Afirma que reclamou várias vezes e não teve nenhuma providência. Ao final, pede desculpa ao Secretário Executivo David Lima e o agradece. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima**, diz que a continuação desse e-mail está no e-mail que ele leu anteriormente e fêz ainda uma observação: o Conselheiro Milton Lima está em Barcelona fragilizado, mas está se preocupando com o ferro enferrujado no Brasil. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que isso é sinal que ele está bem e rende graças a Deus. A **Presidenta Fátima Lopes concordou**. Foi feito o seguinte esclarecimento sobre: O **Conselheiro Milton Lima** se referiu ao Sanitarista Mário Pinotti, Ministro da Saúde nos governos de Getúlio Vargas (1950-1954) e de Juscelino Kubitschek (1955-1960). Em 1957 foi membro da Academia Nacional de Medicina e diretor do Departamento Nacional de endemias rurais e Presidente da Liga Brasileira de Assistência (1957-1959). Criou um método para erradicar a malária que recebeu o nome de método Pinotti, método reconhecido internacionalmente como de grande contribuição para controle da malária em todo o mundo. Fontes: <http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3984> ou http://pt.wikipedia.org/wiki/m/c3/a1rio_Pinotti. O **Conselheiro Rogério Gonçalves assumiu a palavra dizendo** que vai tentar esclarecer a dúvida da Conselheira Maria José Peixoto, mas afirma que não tem condições de explicar o que é Anomalias Craniofaciais, entretanto, que o processo consta como Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais do Estado. Esse Centro está capacitado para tratamento de reabilitação integral da fissura lábio palatina, abrangendo desde a idade neonatal até a vida adulta, contando ainda com uma equipe multidisciplinar que abrange especialistas de enfermagem, cirurgia plástica, cirurgia buco-maxilo, odontologia, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, clínica médica, psicologia,

otorrinolaringologia, psicopedagogia, pediatria e serviço social. O Conselheiro Rogério Gonçalves diz que o município também conta com o CEFIL- Centro de tratamento de má formação lábio palatal, localizado no hospital Nossa Senhora do Loreto na ilha do Governador, que tem as mesmas finalidades do Centro de Anomalias do Estado. Ele afirma que o processo E-08/001/8517/2015 passou pela Comissão Executiva e foi encaminhado para a deliberação do Conselho a partir de uma aprovação unânime do Conselho Distrital de Saúde da AP-2.2. A **Conselheira Fátima** indaga se pode fazer uma pergunta em relação ao processo. A Presidenta pergunta se pede vistas ao processo ou algo mais. A **Conselheira Fátima** diz que pede vistas, porque quer saber se essa equipe é formada por terceirizados. A **Presidenta** informa que o processo não faz menção sobre isso. A **Conselheira Maria José Peixoto** pergunta se os profissionais são concursados, temporários ou de fundação trabalhista. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz a Presidenta que é melhor emprestar o processo para a Conselheira Fátima verificar, depois devolve para ser aprovado. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que o modelo de gestão de contratação não está em discussão e que no processo consta a relação de profissionais mas que não está registrado o modelo de gestão de cada contratação. Indaga se é na Policlínica Piquet Carneiro. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** confirma que sim. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que normalmente os profissionais da Piquet Carneiro são concursados do Estado. A **Presidenta Fátima Lopes** diz a todos que a Conselheira Fátima pediu vistas ao processo e enquanto o examina seguirá com a pauta. A **Presidenta** cita o segundo ponto da pauta, referente a palestra sobre tuberculose. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que a apresentação será feita pelo Senhor Roberto Pereira, representante do CEDUS - Centro de Educação Sexual do Rio de Janeiro. Prossequindo, a plenária foi informada que a apresentação seria feita pelo Senhor Roberto junto com a equipe da SMS mas a equipe da SMS está recebendo um prêmio na UFRJ e não puderam vir, mas que em outro dia virão ao Conselho apresentar a parte deles que ficou faltando. O Senhor Roberto Pereira inicia sua fala dando boa tarde a todos. Afirma que representa a secretaria executiva do fórum de organizações sociais na luta contra a tuberculose no Rio de Janeiro, que são organizações que se reúnem todos os meses desde 2003 e, que resgataram a mobilização social na luta contra a tuberculose. Informou que tem um vídeo de seis minutos que irá passar no final. Disse em relação a apresentação, que não passará toda só algumas partes. Enquanto é preparado o equipamento para apresentação no telão, o Senhor Roberto Pereira diz que a história dele como militante contra a tuberculose, remonta ao movimento contra a AIDS desde os anos oitenta, mas que em 2003 depois de uma série de reuniões feitas pela Organização Mundial da Saúde começou a chegar notícias sobre dados da tuberculose. Explica que a Organização Mundial de Saúde fez essas reuniões, porque os países ricos estavam preocupados com a onda migratória e com o surgimento da AIDS que havia se expandido pelo mundo. A Aids baixa a imunidade das pessoas. Com isso, começou a eclodir de forma visível casos de tuberculose. Logo após é iniciada a apresentação do slide, comentando cada um deles. Informou que a tuberculose é uma das doenças mais antigas que se tem notícias, remonta a época dos Faraós, mas que só foi identificada como doença no final do século dezanove. O tratamento só começou a ser feito no final da primeira metade do século vinte. Ressalta que ao longo da humanidade, milhares e milhares de pessoas morreram de tuberculose, mas devido as mudanças das conjunturas sociais no século vinte com a descoberta da medicação, acharam que a tuberculose estava sobre controle. Afirma que muitos tem medo que isso aconteça com relação a Aids, a partir das medicações para o tratamento e uma série de outras doenças que ressurgem, porque tem gente que fica apavorada com doenças que aparecem de novo. Cita então o exemplo da malária que foi falada antes pelo Secretário Executivo e Conselheiro David Lima. Disse que hoje não tem mais casos de malária no Rio de Janeiro, mas a região

Amazônica ainda tem indicadores altíssimos de malária e como é distante, o pessoal fica sabendo, acabam se surpreendendo com essas coisas. Disse que está informando isso porque tem uma série de evidências que a tuberculose já existia nos tempos históricos, Sugere como exemplo para o pessoal procurar colocando entre aspas no YouTube, o vídeo “Tuberculose e Vampirismo”, que é um documentário histórico sobre uma escavação feita num local do sul dos Estados Unidos para construir um Shopping Center. Nessa escavação encontraram um cemitério do final do século dezoito e surpreendentemente vários esqueletos tinham as pernas cortadas em formato de cruz e a cabeça cortada e virada para trás. Isso era algo que remontava a lenda dos vampiros. Resolveram fazer exames de laboratórios nesses tipos de esqueletos e constataram que todos tinham morrido de tuberculose. **Senhor Roberto** afirma que com isso se deduz facilmente que no século dezoito sem energia elétrica, em locais bem distantes, pessoas magras e brancas com sangue saindo pela boca eram consideradas vampiros e com certeza todas elas morreram com estaca no peito e tiveram a cabeça cortada. Aqueles que matavam essas pessoas não sabiam o que era tuberculose. A seguir retoma o tema acima, dizendo que a tuberculose só foi descoberta enquanto uma doença e tendo uma causa específica, a partir do final do século dezenove; diz que a tuberculose teve uma série de grandes fases. Em 1839 J. Schönlein (alemão) sugere o nome de ‘tuberculose’ e, em 1861 recebe o nome de ‘praga branca’. Robert Koch (alemão) quando descobriu o bacilo da tuberculose, a descoberta da causa dessa doença, pois fim a uma série de mitos e fantasias em relação a tuberculose. Ele afirma algo importante, mesmo quando não havia ainda a cura da tuberculose nem medicação para ela onde houve uma série de mudanças estruturais em cidades da Europa, mudando as condições sociais da grande maioria da população, os índices de pessoas que adoeciam e morriam de tuberculose diminuíram muito. E isso é importante, porque ainda hoje a tuberculose existe no mundo todo; a estimativa da OMS é que um terço da população carrega o bacilo no corpo e traça um perfil, que aqui no Conselho, uma em cada três pessoas tem o bacilo da tuberculose, podendo passar a vida toda e morrer com 150 anos que não vai adoecer, mas se a pessoa tiver qualquer baixa imunológica, se tiver diabetes, for tabagista, tiver câncer, HIV, tenderá a adoecer e se não for tratada a tempo morrerá de tuberculose. Por isso, os países mais desenvolvidos somente com as melhorias das condições sociais, conseguiram diminuições anuais das taxas de mortalidade e da enfermidade, em torno de 4% a 6% . Informa ainda a questão da mobilização social dizendo que em 1900 foi criada no Rio de Janeiro a liga brasileira contra a tuberculose. Algum tempo depois foi criada a cruzada contra a tuberculose, instituição que existe até hoje com o nome de ‘cruzada do menor’. Afirma que a liga brasileira contra a tuberculose foi criada pela Fundação Aulfo de Paiva e que completará em 04/08/2016, 116 anos. Disse que quando não existia ainda a cura para a tuberculose como doença, a Liga se dedicava a ajudar as famílias das pessoas e as pessoas que adoeciam e morriam de tuberculose. Uma das ações que a Liga tinha, era uma área localizada na ilha de Paquetá para acolher os órfãos cujos pais haviam morrido de tuberculose. As crianças eram cuidadas e criadas pelas freiras. Havia ainda outras ações que davam alívio as famílias, ações similares aconteciam com os portadores de Hanseníase. Em 1927 foram criados os primeiros preventórios para os filhos de pessoas com tuberculose. Em 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. Em 1942, foi criado o serviço nacional de tuberculose e foi lançada também a primeira campanha nacional contra essa doença. **Senhor Roberto** diz que com a crise política que o país vive, o Brasil ficou sem coordenação do programa nacional de controle da tuberculose de novembro de 2015 até o começo de abril de 2016. Afirma que as conversas de bastidores, vindas de fontes fidedignas informam que o plano era acabar com o programa e juntar com o programa de AIDS, como foi feito com a hepatite em que é usado uma sala para cuidar dessa endemia. Lembra que o Brasil faz parte do grupo dos 22 países que respondem por 80% dos casos de tuberculose

do mundo. O Brasil hoje ocupa o 18º lugar dentre os 22 Países. Mesmo dentro desse cenário, algum ministro pensou e disse alguma pessoa dentro do Ministério que isso era bobagem e acionou três vezes o coordenador do programa nacional, o Dr. Draúlio que inclusive trabalhou com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio para saber o que poderia cortar do programa, porque ele precisava de verba. Isso causou uma grande preocupação, por que é uma doença que mata muita gente ainda no Brasil e afeta milhares de pessoas. **Senhor Roberto** diz que hoje, a tuberculose está classificada como uma doença negligenciada porque a partir do momento em que se descobriu a cura, teve uma baixa dos indicadores de pessoas que morriam de tuberculose, como pode acontecer com outras doenças, deixou-se de dar a atenção necessária a tuberculose e, o resultado disso é que hoje qualquer profissional que estuda medicina em qualquer faculdade do Brasil, particular ou privada, a não ser que este profissional vá estudar pneumologia, ele terá duas horas de aula falando sobre tuberculose na sua grade curricular. Esse profissional mais tarde vai se formar, vai trabalhar numa clínica da família, em alguma unidade de saúde, recebe um paciente com tuberculose e normalmente o que acontece, passa uma receita dizendo que ele está com gripe, resfriado, é uma virose, porque ele não teve essa formação básica. Hoje umas das cobranças férreas que se faz junto ao Ministério da Saúde que tem uma articulação com o Ministério da Educação é que se dê uma ênfase especial para uma série de doenças, mas para a questão da tuberculose também. O Profissional de saúde, seja o médico, enfermeiro ou outros profissionais que vão trabalhar na rede pública ou privada tem que conhecer pelo menos os sintomas da doença para desconfiar e colocar dentro das possibilidades daquela doença. Foi feito um estudo pelo Conselho Federal de Medicina, na realidade, pelo Conselho de Medicina de São Paulo que detectou quase um terço dos profissionais que se formavam, quando foi feito esse estudo, não sabiam dizer os sintomas da tuberculose que consta em qualquer folheto distribuído para os senhores em alguma ação social: tosse há mais de três semanas, febre ao final da tarde, suores noturnos e perda de apetite. Isso eles não sabiam dizer, então o que se esperar desse profissional quando estiver fazendo atendimento. Por conta disso, os indicadores de tuberculose começaram crescer bastante, lembrando que a tuberculose só é tratada na rede pública e a medicação é fornecida também pela rede pública, mas mesmo assim é numeroso o número de pessoas com sintomas bem claros, procuram a rede pública e ficam circulando de um lado para o outro até alguém ter a idéia de dizer a ele que vai pedir um exame para saber se está com tuberculose. Muitas vezes já passou a tuberculose para várias pessoas da família até começar o tratamento, nem sempre ele tem o acolhimento necessário. **Senhor Roberto** insiste para que a pessoa faça o tratamento até o final, que mude as condições porque a tuberculose negligenciada está ligada a determinantes sociais, porque qualquer um tem a possibilidade de contrair tuberculose e morrer, porém determinados segmentos da população são mais vulneráveis como: população de moradores de comunidades pobres, pessoas morando junto e aglomeradas e com dificuldade de acesso à saúde, educação, alimentação, trabalho, renda. Essas pessoas são mais vulneráveis e tem indicadores muito altos. Foi dito a pouco da Rocinha que essa é uma das comunidades do Rio de Janeiro que tem um dos maiores indicadores como tantas outras. Outra comunidade altamente vulnerável são as pessoas dentro do sistema prisional; eles tem 80% mais chances de contrair tuberculose de quem está fora. Portanto dentro do sistema prisional, tem uma bomba relógio pronta para explodir a qualquer momento. Disse que se a tuberculose é ruim, tem coisas muito piores por conta desse negligenciamento. Cita a população de rua e indígenas, que no Rio não tem índios, mas a população de rua é altamente vulnerável, por isso, tem que ter uma atenção especial para acolher essas pessoas e acompanhá-las, motivando-as para que façam o tratamento até o final, pois isso é fundamental, mas requer uma mudança de postura, uma mudança no papel do profissional de saúde. Diz que falou antes para o Conselho, do aparecimento da

Aids, do HIV, os indicadores começaram a subir no mundo todo. Hoje já existe um consenso que a coinfeção pelo HIV é um problema sério cuja principal causa de morte de pessoas soropositivas é a tuberculose, que são as causas de doenças infecciosas. Afirma que hoje é consenso, mas nem sempre as pessoas seguem isso: fez o exame, deu positivo para o HIV a pessoa deve fazer o exame de tuberculose se já teve contato, mesmo que não esteja com tuberculose, deve fazer uma quimioprofilaxia, um tratamento antecipado para que não adoeça de tuberculose, porque a tuberculose para uma pessoa sem defesa no organismo é quase fatal; da mesma forma se a pessoa está com tuberculose deve sugerir que faça o exame de HIV para evitar essa coinfeção, no caso da diabetes também. O médico Caiafa que já foi membro desse Conselho, no programa da semana passada na rádio falou da grande incidência de tuberculose com pessoas com diabetes; porque baixa a imunidade e elas ficam mais vulneráveis a adoecerem. **Senhor Roberto** diz que em 2003, mobilizados por esses dados, Ele e seus companheiros de ideal criaram o fórum de ONG's na luta contra a tuberculose. Afirma que esse espaço de articulação é diferente dos outros, pois apesar de ser um movimento de ONG's, é aberto a todos. Afirma que o médico Jorge Pio, coordenador do Programa de Tuberculose do município do Rio de Janeiro, acompanha as reuniões quase que mensalmente. Disse também que está presente no Conselho, a enfermeira "Zezé" que é a coordenadora de Itaboraí. A enfermeira "Zezé" é da Cruz Vermelha e acompanha todas as reuniões do fórum da Secretaria de Saúde do Estado até a Subsecretaria de Saúde já acompanhou as reuniões, uma série de coordenações do interior do Estado acompanham; as reuniões estão abertas para as pessoas interessadas na causa, na realidade porque eles querem agregar pessoas que possam servir de catalisadores e disseminar essa idéia e fazer uma rede de fortalecimento. No slide, o Senhor Roberto mostra a foto da criação do fórum, diz que o fórum foi o primeiro resgate de mobilização social do Brasil em relação a tuberculose e afirma que a tuberculose é uma doença tão negligenciada e que ainda assusta tanto, diz novamente que falou no Conselho que faz parte do movimento de Aids e dentro desse movimento, eles tinham uma resistência violenta ao tratar de tuberculose, porque as pessoas não queriam associar a Aids com tuberculose. Uma das grandes dificuldades, tanto no Estado como dos municípios é os programas de AIDS e de tuberculose interagissem entre si para que fizessem ações conjuntas, foi uma dificuldade muito grande, felizmente se avançou muito embora não foi superada totalmente. Mas a partir dessas mobilizações eles sentiram a necessidade de outros espaços que dessem respaldo a essas ações. Em 2007, foi criada a frente parlamentar de Tuberculose/AIDS da Assembléia Legislativa, hoje está paralisada porque o ex-deputado Gilberto Roberto Palmares não foi reeleito, então eles aguardaram se ele voltaria ou não, mas eles já começaram um processo de reinstauração da frente parlamentar porque ela teve um papel forte de acompanhar. A segunda questão importante é criar a frente parlamentar, mas que o parlamentar envolvido esteja engajado de verdade na causa o que é mais importante ainda. Ressalta que o ex-deputado Gilberto Palmares, mesmo não sendo da área da saúde, pesquisava, se informava, fazia inspeções em diversos locais e fez todas as articulações para conseguir um projeto de lei como foi o exemplo do vale social intermunicipal para os pacientes em tratamento que foi aprovado, porque uma das causas levantadas em todas as pesquisas é que a causa do abandono, porque a pessoa não tinha dinheiro para ir ao médico. Um exemplo, a pessoa mora na Baixada para vir ao Rio e não tinha dinheiro, então foi criado o vale social. **Senhor Roberto** disse que teve debate em um programa de rádio com um médico importante que cuida do Governador. Esse médico disse na rádio que eles eram irresponsáveis por querer colocar tuberculoso dentro de ônibus, disse que lugar de tuberculoso é para ficar lá no lugarzinho dele, isso, diz ele, dito por um médico de universidade do Rio de Janeiro para ver quanto esse assunto ainda é tabu. Afirma que a partir do fórum do Rio de Janeiro foi criado no Congresso Nacional, a frente

parlamentar nacional que ainda existe. Surpreendentemente para todos é um motivo de expectativa, mas ela teve um papel importante, fez uma série de publicações de estudos e sugestões para várias instâncias do poder, sejam municipais, estaduais e do governo federal, ações que seriam implementadas para facilitar esse enfrentamento. Recentemente foi criada a frente parlamentar de luta contra a tuberculose na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O Vereador Eduardão, que tem uma base comunitária se engajou na proposta. Ele os surpreendeu se envolvendo de corpo e alma, fazendo uma série de ações em comunidades junto com as CAPS locais. É importante que quando eles falam dessas ações, não quer dizer que querem ocupar o lugar do outro, pelo contrário, querem agregar vários parceiros, que as pessoas se conheçam, se comuniquem e trabalhem em rede o tempo todo, a proposta é essa. Eles não querem se sobrepor ao profissional de saúde, a Secretaria de Saúde, querem estar junto com todos dando mais força a essas lutas. Afirma que tem uma cartilha que a assessoria do Vereador ficou de enviar e não chegou no Conselho. Disse que deixou alguns exemplares, trata-se de uma revistinha que foi reproduzida pela Câmara Municipal dos Vereadores para ser distribuída em ações nas comunidades. A seguir mostra os slides um por um, o primeiro, mostra a frente parlamentar estadual participando do lançamento da cartilha na ALERJ, o segundo, mostra uma audiência pública com o Prefeito do Rio com a Deputada Benedita da Silva e o Deputado Antonio Brito da Bahia, que é o presidente da frente parlamentar nacional, o terceiro, mostra a primeira audiência da frente parlamentar municipal da câmara de vereadores do Rio. **Senhor Roberto** diz que dentro das ações do fórum foram feitos dois seminários estratégicos, afirma que ele já esteve no Conselho antes para falar da pactuação que existia entre Estados e Municípios, dos programas de AIDS e tuberculose para fazer um plano emergencial de enfrentamento da coinfeção entre TB/HIV (Tuberculose e AIDS). A seguir mostra a foto do dia do lançamento e que na época o médico Jarbas, diretor da SVS, presidindo a Mesa, depois coloca um áudio e pede para o Conselho escutar uma frase e ver se ainda está atual, segue-se a fala na íntegra: “É mais que tempo de cuidarmos da preservação e defesa das vidas, tão duramente sacrificadas nessa cidade. Basta de comissões, basta de relatórios, basta de vanilóquios, palavras vazias. Desçamos ao terreno das aplicações práticas, pois não haverá certamente nessa cidade, alma viva que não venha comungar conosco o coração que não pulse aqui o ritmo da dor e do prazer de aliviá-la. Espírito que não tenha a missão de honrar nessa obra da humanidade no enfrentamento da tuberculose”. Depois o Senhor Roberto diz que essa fala é de 1911 e, foi feita pelo médico Alcindo Guanabara durante uma reunião da Liga Brasileira contra a Tuberculose. E diz que se em 1911 ele dizia isso, podemos repetir isso hoje em qualquer plenária, pois essa fala é muito atual. Na realidade falasse muito em seminários e congressos, mas as ações práticas acabam demorando muito a acontecer. Ressalta que é importante lembrar que dia 06 de agosto é a data de aniversário do fórum e também a data oficial do Estado do Rio de Janeiro na luta contra a tuberculose. Aqui no Rio, temos três datas que marcam a luta contra a tuberculose: 24 de março que é o Dia Mundial, que nesse ano, fizeram uma ação na Cinelândia em frente a Câmara de Vereadores. A Secretaria Municipal e a Cruz vermelha foram parceiras, assim como uma série de outros parceiros que estiveram com eles. Essa ação foi promovida pela Secretaria de Saúde do Estado e no dia seguinte, houve uma outra ação em frente ao Museu do Amanhã, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio e teve outros parceiros também. Um elemento que é importante marcar e destacar que para eles foi muito bacana, foi um engajamento visível de várias CAPS fazendo ações locais e na coordenação o médico Jorge Pinto e toda a equipe, a Senhora Patrícia Durovni. Isso para eles é muito relevante, para ele é uma outra questão que sempre falou para o Senhor Jorge Pinto, que eles vieram ali para brigar com o secretário, querem que as ações aconteçam para elogiar, se tiver só reunião para elogiar, eles ficarão felizes. **Senhor Roberto** acha que a missão do Conselho

também é assim. Disse que eles elogiam, porque as ações estão acontecendo, registram que houve um engajamento forte, inclusive já pensando em ações futuras porque o dia 24 de março, foi o Dia Mundial, 06 de agosto é o dia Estadual e 03 de agosto é o Dia Municipal de luta contra a tuberculose, foi a data que foi feito o lançamento da frente parlamentar do município, então a proposta foi juntar na mesma semana a Estadual e a Municipal para dar uma ênfase maior para fazer ações de prevenção. **Senhor Roberto** coloca uns dados através do slide só para os membros do Conselho ter uma referência: 14.505 casos de tuberculose foram notificados no ano de 2012. O Estado do Rio de Janeiro em relação ao restante do Brasil, é o primeiro em incidência com 72 para cada 100.000 habitantes; o segundo em números de casos de tuberculose; o primeiro em mortalidade com 739 óbitos em 2012. Nas regiões metropolitanas 1 e 2 correspondem à 86% dos casos notificados, isso tem uma concentração muito grande nas áreas que ele citou: mais populosas, mais pobres, também aquelas que tem uma série de outras carências, que é onde os indicadores se apresentam com uma ênfase maior. Outra questão que é muito importante, são as grandes taxas de abandono do tratamento, a tuberculose simples é tratada e curada em seis meses, se ela adquire resistência, ela pode passar para dois anos de tratamento e pode chegar a um estágio de não ter cura, então a pessoa que tem o bacilo totalmente resistente, passa aquele bacilo que não tem cura, como se fosse uma bomba atômica que passa para outra pessoa, daí a importância de investir cada vez mais no tratamento que é fundamental. Depois passa um slide sobre um seminário que fizeram em 2015 no dia Estadual de luta contra a tuberculose, mostrando a médica Ana Alice, coordenadora do programa e ex-secretário Felipe Peixoto. Mostra outro slide que retrata uma peça de campanha que eles fizeram na Central do Brasil: “Tuberculose e AIDS, é possível tratar até o preconceito”. O Secretário Executivo e Conselheiro David Lima pergunta sobre o Painel. **Senhor Roberto** diz que o Painel ficou seis meses na Central do Brasil, eles tentaram resgatar no começo do ano, mas tinha sido jogado fora pela SuperVia. Segue-se uma grande lamentação dos Conselheiros. **Senhor Roberto** disse que era um painel muito grande, que eles já fizeram outro, mas o antigo era muito maior. Depois passa outro slide e diz que essa revistinha foi replicada pela Câmara de Vereadores e ficaram de trazer ao Conselho para distribuir. Outro slide passa e, é dito que é uma foto da criação do fórum. Pede ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima, fazer o favor de colocar o vídeo, diz que o vídeo que os Conselheiros irão ver é de seis minutos e pede a atenção de todos, porque ele retrata de uma forma bem feita e condensada aquilo que está falando. Afirma ainda que é importante que os Conselhos Distritais se envolvam nessa interlocução com suas unidades de saúde locais, que ações sejam capitalizadas. Ressalta que a unidade de saúde tem o papel dela, mas dentro das comunidades, as diferentes parcerias, seja com ONGs, associações comunitárias, núcleos religiosos seja religião afro, evangélica, católica, todos esses parceiros que tem penetração (influência) são importantes. Começa o vídeo, segue-se trechos importantes do áudio: “No Brasil, Estado do Rio de Janeiro, existe uma cidade conhecida como maravilhosa, espalham-se pelo mundo suas mais lindas paisagens, seus recantos paradisíacos, seu povo sempre alegre e receptivo. E é bem em seu coração, há 500 metros do palco do maior show a terra que fica a comunidade da mineira, no bairro do Catumbi. Comunidade, é o conjunto de pessoas que se organizam sobre o mesmo conjunto de normas, geralmente vivem no mesmo local, sob o mesmo governo e compartilham da mesma herança cultural e histórica. Na Mineira há cerca de 5.770 pessoas que vivem sob o mesmo conjunto de normas, com o mesmo governo e semelhança cultural e histórica. No Rio de Janeiro, comunidade como a Mineira também é conhecida com favela. Favela é um assentamento urbano, informal, densamente povoado, caracterizado por moradias precárias, carente de serviços básicos como: saneamento, abastecimento de água e limpeza urbana. Existem mais de 1.393.314 pessoas espalhadas pelas 763 favelas do Rio de

Janeiro, o que corresponde à 22% da sua população alegre e receptiva. Nenhum outro município brasileiro possui tantas pessoas habitando favelas. Outra característica das favelas cariocas é a sua proximidade de áreas nobres e centrais, o que cria um forte contraste social, já que estas possuem serviços básicos como: saneamento, abastecimento de água e limpeza urbana adequada. Saneamento vem de sanear, do latim sanu, tornar saudável, higienizar, limpar. Desde a antiguidade o homem aprendeu por experiência própria, que água suja e o acúmulo de lixo transmitem doenças. Em 3.750 antes de Cristo, em Nippur na Babilônia, foi construída a primeira galeria de esgoto da história, com lançamento de dejetos para locais adequados, armazenamento de água filtrada e limpeza urbana adequada. Em 2016 depois de Cristo esta realidade ainda não alcançou as favelas da cidade maravilhosa, dentre elas, a Mineira, um local densamente povoado e com falta de saneamento básico o que é ideal para transmissão de várias doenças, como por exemplo, a tuberculose. A Tuberculose é causada por um microorganismo, que por ser minúsculo, pode ser visto apenas com auxílio de um microscópio. Foi descoberto em 1882 por Robert Koch, recebendo o nome de bacilo de Koch. A doença, caracterizada na maior parte das vezes, por tosse com catarro por mais de três semanas, febre noturna e emagrecimento. A Tuberculose causou muitas mortes em classes pobres da Inglaterra no início do século 19, principalmente em pessoas que moravam em local densamente povoado e sem saneamento básico. Mesmo sem saber qual o remédio servia para tratar tuberculose, a melhoria nas condições de moradia, fez diminuir consideravelmente o número de pessoas com a doença. Hoje, em 2016 a tuberculose continua matando pessoas em locais densamente povoado e sem saneamento básico, como em vários países da África, Ásia e nas favelas do Rio de Janeiro. Dentre todos os Estados brasileiros, o que mais sofre com tuberculose é o Rio de Janeiro, com suas lindas paisagens, seus recantos paradisíacos e seu povo sempre alegre e receptivo. Possui o maior coeficiente de mortalidade e maior relação de novos casos de tuberculose no Brasil. É na cidade maravilhosa, o maior número de pessoas morando em comunidades ou favelas. O tratamento oferecido hoje às pessoas com tuberculose e, a estratégia de combate a doença no município do Rio de Janeiro; é a utilização de medicamentos específicos, sendo realizado sob supervisão de doses diárias, seja na unidade básica de saúde ou em seu domicílio, muitas vezes um local densamente povoado e sem saneamento básico. E assim permanecendo, não há remédio que baste, não sem saneamento, aquele que já começava em 3.750 antes de Cristo na Babilônia, que diminuiu a mortalidade na Inglaterra no século 19, que há muito chegou em Ipanema, Copacabana e Santa Teresa, mas que em 2016 ainda não conheceu o morro da Mineira. O dever de oferecer saneamento básico e moradia adequada é do governo do Estado e do Município. Copacabana, Leblon, Ipanema, Santa Teresa e Mineira, estão na mesma cidade, sob o mesmo governo, não é falta de ciência, de tecnologia, falta de inteligência humana, falta encarar o óbvio". O vídeo termina com uma música. **Senhor Roberto** diz que a proposta era trazer essa sensibilização para se ter um olhar mais cuidadoso em termos das políticas, no caso do município, desse enfrentamento; que eles possam estar levando para as bases de cada um dos Conselheiros essa discussão, para que possa envolver outros parceiros. Afirma que o Fórum faz o papel dele, mas o fórum não é a palavra final, nem se propõe a isso, o Conselho de Medicina também não, o Conselho de Saúde também não. Acha que quanto mais parceiros, quanto mais dar transparência a essa questão. Diz que vai contar uma história para todos entenderem quanto é difícil. Há uns três anos atrás, eles receberam em uma reunião do fórum, uma enfermeira já as vésperas de se aposentar, ela se aposentou depois, Ela era do Hospital Gaffrée Guinle, hospital universitário de referência no Rio de Janeiro. Ela descobriu que estava com tuberculose, mas dentro do Gaffrée Guinle ninguém identificou que ela estava com tuberculose, o médico Alexandre Milagres do Hospital de Curicica, fez a identificação e a tratou durante duas semanas, tomou a medicação corretamente e deixou de

transmitir a doença. Quando voltou para trabalhar, o chefe dela disse que não podia ficar ali porque colocava em risco os colegas. Então ela disse que a partir daquele momento, desconfiava de quanto estava desprotegida dentro desse Hospital de referência. Prosseguindo, **Senhor Roberto** diz que ela faz uma fala que é fantástica, porque se reconhece como é preconceituosa nessa fala: “Como eu Loira, com formação universitária e morando na Lagoa, ia desconfiar um dia que pegaria Tuberculose”. Aí o médico Roberto diz que descobriu que ela é uma grande ignorante, porque na realidade qualquer pessoa poderia ter tuberculose. Diz que ela só andava de máscara dentro do Gaffrée afrontando a todos para provocar. Vários colegas fizeram exames e descobriram que já tinham tido contato e ela pediu aposentadoria. Depois o **Senhor Roberto** diz que isso trás, para todos independente do fato em si, um exemplo de quanto ainda tem que se avançar nessa discussão, quanto uma doença muito antiga faz que uma pessoa afaste o indivíduo da família, separar talher, roupa de cama, queima colchão. Isso é totalmente desnecessário, a tuberculose se transmite pela tosse, fala, espirro, quando a pessoa está bácia, se ela protege, se ela usa máscara, se a casa é ventilada e entra sol o sol, não tem perigo. **Senhor Roberto** interrompe sua própria fala dizendo que quando foi lançado o PAC da Rocinha, infelizmente está parado, uma das falas ditas foi que iriam eliminar a tuberculose na Rocinha com construções saudáveis. Teve até um projeto, chamado de moradia saudável, que era a formação de pedreiros da comunidade para irem nas casas, colocar uma janela para deixar entrar e passar o vento, porque apenas com isso diminuiria bastante a possibilidade de contágio, porque se tem ventilação, se tem arejamento, se pessoa tem essa concepção e o apoio para fazer o tratamento até o final, só parar de tomar a medicação quando o médico disser que a pessoa está de alta e não tem mais a doença, com isso elimina uma série de mortes por tuberculose, além das mortes, uma série de sequelas por conta de tuberculose. Afirma que o mesmo médico, Alexandre Milagres, atendeu recentemente duas jovens, duas irmãs, uma de 17 e uma de 19 anos. Disse: “Roberto eu curei as duas da tuberculose, mas elas parecem duas mulheres de 80 anos, perderam quase a metade de um pulmão, andam e falam com dificuldade, estão curadas, mas o que o bacilo destruiu no corpo delas não tem mais jeito, porque demoraram a fazer o tratamento”. **Senhor Roberto** diz que já que falaram na Rocinha, agora dará um exemplo de uma colega deles, a Senhora Rita Smith que é agente comunitária de saúde e que se aposentou agora. Informou que teve tuberculose várias vezes, parava o tratamento, era usuária de drogas, alcoólatra, perdeu várias pessoas da família de tuberculose, numa dessas tentativas de tratamento, a assistente social falou para ela: “minha filha, senta lá nos fundos, não vai embora agora não que eu quero conversar com você”. Ela pensou: “porque essa mulher quer falar comigo, eu não conheço ela”, mesmo assim, ela foi lá e sentou, a assistente social veio com um todinho e um sanduíche e disse a ela: “Come alguma coisa, porque com os 35 quilos que você está pesando, você não vai chegar ali na esquina, você é um palito, você não consegue andar”. E a Senhora Rita disse: “A primeira pessoa que me viu como gente, que me deu atenção, me olhou e se preocupou comigo, foi essa assistente social”. E por conta disso enquanto fazia o lanche, disse: “desta vez eu tenho que me tratar”. Passou um tempo. Em 2009 a Senhora Rita ilustrou a campanha da Organização Mundial de Saúde, com a trajetória e imagem dela para o mundo todo, incentivando as pessoas a fazerem o tratamento contra a tuberculose. Então o que chama a atenção é que uma fala mais afetiva e acolhedora fez a mudança e não apenas o medicamento, o medicamento é importante, mas ele tem que vir com uma série de outros elementos que faça com que aquela pessoa se convença que tenha que se tratar, que ela passa a ser responsável também por trazer outras pessoas para o tratamento. A seguir, o **Senhor Roberto** diz que terminou e agradece e dá boa tarde a todos. Seguem-se aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** reinicia a reunião, agradecendo ao Senhor Roberto Pereira pela apresentação. O **Senhor Roberto Pereira** diz que a pedido

das pessoas, o vídeo foi salvo no computador e, está no YouTube e pode ser baixado, colocando o nome “o Óbvio”. A **Presidenta** retoma o assunto da pauta um referente ao **Processo nº E-08/001/8517/2015** que trata do credenciamento e habilitação do Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais do Estado do Rio de Janeiro - AP 2.2. Afirma que a Conselheira Fátima Silva pediu vistas e fez algumas observações, uma é que as folhas 06 a 14 não foram preenchidas e outra que o processo não diz se a contratação é terceirizada ou pública. Uma **Conselheira que não se identificou**, diz que falou sobre a contratação de recursos humanos, a **Presidenta** responde que sabe disso. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** responde aos questionamentos da Conselheira falando sobre as folhas que não foram preenchidas, afirma que a partir da folha 20, o formulário está preenchido. Disse não saber porque não foram preenchidas, mas diz que o formulário está reproduzido nas folhas 20, 21, 22. **Conselheiras que não se identificaram**, interrompem dizendo que se as folhas estão em branco (não preenchidas), então tem que ser retiradas do processo. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** responde que depois que as folhas entraram numeradas no processo, não podem mais ser retiradas, mas que podem ser riscadas. **Conselheira que não se identificou** diz para colocar a frase ‘sem efeito’ nas folhas, senão o processo não poderá ser aprovado. **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz que não há nenhuma referência a essas folhas sendo feita no processo nas folhas seguintes. Afirma que o Conselho tem que sair do campo político e ir para o campo da documentação, pois muitas vezes os processos são montados com formulários padrão, que depois vão sofrer alguma alteração, mas só que o processo está montado e numerado, então fica muito complicado para retirar uma folha do processo, então é melhor que ele fique desse jeito. **Prosseguindo**, o **Conselheiro Rogério Gonçalves** disse que o formulário pode continuar no processo, porque a referência ao formulário em branco, está nas folhas de 09 a 14. Esse formulário está reproduzido nas folhas 20, 21, 22, 23 e 24. É o mesmo formulário só que de forma mais reduzida, mas está preenchido e assinado, e todas as referências futuras são feitas às folhas 20 a 24, não se referindo mais às folhas 09 a 14. **Conselheira que não se identificou**, diz a modo de demonstração que o formulário não preenchido tem que continuar no processo, tem que colocar uma marcação escrita no formulário sem efeito. **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz para a Conselheira que não se identificou, que por mais que ela tenha razão, a interpretação não cabe ao Conselho, porque o processo só veio no final. Afirma que podem até levar toda a tramitação dele e colocar essa sugestão para o Governo do Estado que tramitou o processo, não pela Prefeitura. O processo só veio para o Conselho para ser habilitado. Em relação a segunda questão da Conselheira, que quer saber se os servidores são públicos ou terceirizados, o **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz que essa resposta não foi encontrada no processo, porque esse não é o foco da questão, o foco é habilitar o serviço, o serviço foi montado, tem todas as aprovações anotadas e foi isso que foi analisado pela Comissão Executiva e pelo Colegiado da AP 2.2. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que a Piquet Carneiro pertence a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, e esse serviço trata de correção de lábio leporino, correção palatal que é um serviço de suma importância, pois quase não tem esse serviço na cidade, aliás em lugar nenhum. Esse serviço envolve uma equipe cuja relação já foi falada aqui no início, uma equipe interdisciplinar que envolve todo o mundo. Este processo quando veio para a Comissão Executiva, os profissionais de saúde estavam lá. O **Conselheiro Wagner Bezerra** examinou o processo de forma muito criteriosa, viu o envolvimento de otorrino, odontopediatria, ortodontista, odontólogo, clínico médico, cirurgião buco-maxilo-facial, cirurgião plástico, cirurgião dentista, cirurgião dentista especializado em prótese, anestesiologia, pediatria, fonoaudiologia, psicóloga, fisioterapeuta, enfermeiros, assistente social, nutricionista, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, serviço de atendimento familiar. Então é uma equipe multidisciplinar

bastante extensa, mas eu não sei, sinceramente, o processo não diz que essa equipe já faz parte da Policlínica ou se é contratado, mas esse serviço na verdade, já é executado, como não vimos contrato nenhum, então pressupomos que essa equipe é da clínica, normalmente é e, são servidores públicos”. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** afirma com sinceridade, não saber se isso interessa para o Conselho, se são públicos ou não, no modo de ver dele, interessa que o serviço seja feito, que as crianças façam a cirurgia e tenham uma vida digna, uma vida muito melhor do que teriam, se não fosse esse serviço. Ele pergunta a Presidenta, se a Conselheira quer reprovar o processo por causa disso, porque ele mantém a aprovação. **Conselheira Maria José Peixoto** diz ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima, que acha, salvo juízo melhor, que interessa ao plenário saber de que forma os usuários serão atendidos na Policlínica, mas diz que pelo histórico da Piquet Carneiro e pela equipe que está detalhada no processo, parecem serem profissionais da rede pública de saúde. Afirma que quando a Conselheira Fátima pediu vistas ao processo ao fazer os questionamentos, foi porque quem conhece a história passada nos anos 90, foi durante o governo do Prefeito Cesar Maia que se iniciou as terceirizações. Afirma que eles lutaram e conseguiram na justiça, acabar com a terceirização no Hospital Lourenço Jorge, Disse que ouviu usuário dizer que ‘quer ser atendido, não importando de que forma’. Conclui que por isso, a saúde está hoje falida, porque como disse “nós do controle social não assumimos o nosso compromisso”. Por isso, é preciso que eles tenham ciência, é óbvio, e que para ela o que interessa no processo é o credenciamento, para que a Piquet Carneiro que é um membro da UERJ, possa ganhar o dinheiro do SUS, porque eles não devem impedir que entre dinheiro para o município, sobre a questão de recursos humanos. Disse que as entidades que compõem o Conselho, tem obrigação de saber posteriormente, já que o processo não está explícito, depois o Conselho fará um trabalho sobre isso. Em relação as folhas em branco, disse que os Conselheiros sabem que não podem assinar nada em branco, só que essas folhas estão numeradas, que fique então registrado em ata que as folhas de números tais estão em branco, que eles tem algumas dificuldades de retirá-las do processo e que essas folhas não sejam preenchidas, porque se alguém carimba, deixa em branco e aprova, imaginem o que pode acontecer ou não acontecer, porque se as folhas estão em branco é complicado, que a partir de agora, quer ver os processos para saber se eles tem folhas em branco, se tiver, não irá aprovar os processos com tais tipos de folhas. Diz a **Presidenta** que só aprovará tais processo com folhas em branco, se estiver em ata os números das folhas em branco, como exemplo, cita o processo (E-08/001/8517/2015), que tem que ser colocado em ata, que as folhas de 09 a 14 estão carimbadas e, em branco, mas fazem parte dos autos. Assim poderá ser feita a votação, mas tem que registrar que essas folhas não poderão ser preenchidas sem anuência do plenário. Afirma que não tem motivo para não votar, assim votando virá o dinheiro para a Piquet Carneiro porque todos sabem que a verba está curtíssima e que não se pode impedir que venha dinheiro para o município, seja ele do Estado, do Município ou da rede pública Federal dentro da nossa Jurisdição. A **Conselheira Maria José Peixoto**, se despede agradecendo a todos. A **Presidenta Fátima Lopes** agradece a participação da Conselheira Maria José Peixoto. O **Conselheiro Ozeas Lopes Farias** disse que a Policlínica Piquet Carneiro está localizada na Avenida Marechal Rondon. Antigamente era chamada de Pam Marechal Rondon, mudaram o nome e foi remodelada, porque a UERJ precisava talvez de um serviço para treinar os enfermeiros e técnicos, já que médicos tinham o Pedro Ernesto. Por causa do enfermeiros foi credenciado a Policlínica Piquet Carneiro. **Conselheira Maria José Peixoto** diz que a Piquet Carneiro é o ambulatório da UERJ, que foi feita uma modificação e reestruturação, tiraram a Clínica de lá e fez-se um grande treinamento para atender vários tipos. **Conselheira que não se identificou** disse que foi para atender vários tipos de especialidades. O **Conselheiro Ozeas** disse que foi atender vários tipos de

patologias e afirma que os enfermeiros se utilizam do serviço prestado pela Piquet Carneiro para fazer curso. Ressalta que todos lamentam que estão para credenciar a Piquet Carneiro que é da UERJ, mas que o Pedro Ernesto está perto de fechar as portas. A **Presidenta** diz que a questão é o processo. **Conselheiro Ozeas** diz que o processo não impede de ele falar sobre isso. A **Presidenta Fátima** diz que se ele quiser pode deixar informe, porque conhece bem a unidade e os trabalhos a nível desse processo, o de número (E-08/001/8517/2015). O **Conselheiro Ozeas** agradece a todos e diz que é lamentável. A **Presidenta** agradece e diz que não é lamentável. O **Conselheiro Ozeas** interrompe dizendo que é lamentável sim. A **Presidenta** diz que o Conselho irá deliberar o processo e pergunta se alguém tem algo para falar. A **Conselheira Fátima Silva** deseja uma boa tarde a todos, fala que a responsabilidade do Conselho é muito grande referente ao credenciamento e a habilitação, porque os Conselheiros são o controle social. Ressalta que quando pediu vistas ao processo, queria saber o que estava aprovando, afirma que a Conselheira Maria José Peixoto havia dito antes que o Conselho tem a responsabilidade de saber o que está votando. Pergunta o que é credenciamento ou habilitação, ela mesmo responde que o Conselho está credenciando e habilitando uma unidade de saúde para funcionar. Depois retomando o processo em questão, diz que se for aprovado, a Policlínica Piquet Carneiro vai receber a verba repassada, com essa verba, será feita o pagamento de todas as despesas da unidade. Afirma que quer ajudar no sentido do controle social, para melhorar a saúde. Diz que como Conselheira e controle social, que por falta de fiscalização da ONG, que os Hospitais Albert Schweitzer e Ronaldo Gazolla tiverem um rombo de 48 milhões que foi relatado na mídia. Com isso, todos acabaram pagando “o pato”. Afirma que acompanha as reportagens; televisão sempre. Por isso, a sua responsabilidade é a responsabilidade de todo o Conselho, por isso ela pediu explicações sobre o processo, não irá aprovar uma habilitação ou credenciamento que esteja com páginas em branco, só se for colocado nas folhas o carimbo de ‘não válido’, como ela já viu em outros processos. Afirma que quer colaborar, mas não colaborará com irregularidades, porque as folhas em branco poderão ser substituídas. A seguir se despede agradecendo. **Presidenta Fátima Lopes** pede a Conselheira Fátima Pinto dar o nome e a instituição a que pertence para ficar em ata. A **Conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** informa que é a diretora social da ONG Mulheres Guerreiras. A **Presidenta** faz uma retrospectiva dizendo que todos os processos são encaminhados para as áreas programáticas (Conselho Distrital) e, a Comissão Executiva de cada área programática avalia o processo correspondente à sua área e faz uma visita a unidade. Por isso, a **Presidenta Fátima** afirma que chegou ao Conselho Municipal de Saúde, ata aprovada pelo Conselho Distrital de Saúde da AP. 2.2. A **Presidenta Fátima Lopes** diz ainda que a Presidenta do CDS da AP 2.2 e Conselheira Maria Alice Gunzburger Costa Lima entende disso. Por isso, jamais mandaria um processo que não estivesse correto para o Conselho Municipal de Saúde. Quanto as folhas em branco do processo, a **Presidenta Fátima Lopes** informa que o Conselho Municipal de Saúde vai recomendar uma ressalva, ficando a cargo da Comissão Executiva acompanhar esta ação, não deixando passar mais este tipo de coisa, pois antes de ir para o Colegiado da AP 2.2, será dado andamento ao processo com a recomendação do porque as folhas estarem em branco, depois pergunta se o Pleno do Conselho Municipal de Saúde pode dar início a votação do processo. **Conselheira que não se identificou**, diz que pode, desde que se coloque o caso das folhas em branco na ata. A **Presidenta Fátima Lopes** diz que na ata irá constar as sugestões das Conselheiras Maria José Peixoto e Maria de Fátima Silva Pinto, tendo o Conselho Municipal de Saúde, o trabalho de fazer essa observação. Pergunta se o Colegiado entendeu o esclarecimento desse ponto. Em seguida, coloca em votação o processo perguntando quem aprova, quem não aprova e quem se abstém. A **Presidenta** diz que houve três abstenções. O processo nº E-08/001/8517/2015 foi aprovado pela maioria simples do Colegiado;

diz ainda que a Comissão Executiva vai auxiliá-la a ver todos os processos. Depois menciona o ponto três da pauta que trata sobre a Complementação das Comissões, e pergunta ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima se as Comissões terão limites de representantes e também de paridade. Foi respondido que não. A **Presidenta Fátima Lopes** dá início a deliberação, citando comissão por Comissão e seus respectivos componentes, perguntando se mais alguém quer fazer parte de tal comissão etc. **Comissão de Orçamento e Finanças**: Júlia Daniela de Castro, Maria Angélica de Souza, Ozeas Lopes Farias, Rogério Marques Gonçalves, Ludmila de Carvalho Cardoso e Geraldo Batista de Oliveira. **Comissão de Saúde**: Olívia Barroso de Sá, Márcia Vieira Vasconcelos, Maria Clara Migowski Pinto Barbosa, Júlio Moreira Noronha, Rubens Guimarães Mendonça, Wagner Barbosa Bezerra e Edna Corrêa Moreira. **Observação**: A Conselheira Maria José dos Santos Peixoto, que integrava essa comissão saiu e foi para Comissão de Saúde do Trabalhador. **Comissão de Saúde do Trabalhador**: Wilson Nilson da Rocha, Mauro André dos Santos Pereira, Maria Angélica de Souza, Olímpio Barroso de Sá, Ludugério Antonio da Silva e Geraldo Batista de Oliveira. Os Conselheiros Adelton Gunzburger, Maria José dos Santos Peixoto e Maria Edileusa Braga Freires faziam parte dessa comissão, mas pediram para sair. A **Presidenta** faz uma pausa porque o Secretário Executivo e Conselheiro David Lima tem um informe importante. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que ainda hoje, os membros da Comissão de Saúde do Trabalhador devem se reunir e definir quem será o Presidente da Comissão. Ressalta que o Presidente que for eleito terá que assumir a coordenação da CIST – Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador do Município, além disso, participará de uma reunião do grupo instituído pela CIR – Comissão Intergestores Regional no dia 13 de Abril em Itaguaí. Essa reunião terá a finalidade de auxiliar na implantação da política nacional de saúde do trabalhador na região Metropolitana I com fortalecimento da CIST municipal. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que se eles não conseguirem escolher o presidente, escolham um representante para ir, pois o nome será repassado para o pessoal da saúde, da comissão intersectorial que já está verificando a viatura para levar as pessoas. O encontro do pessoal, se dará na sala 232 do CIAD. A viatura sairá de lá às 08 horas da manhã. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** pede para repetir os nomes que compõem a Comissão de Saúde do Trabalhador. Disse quem for chamado ficar em pé. A **Presidenta Fátima Lopes** os cita: Wilson Nilson da Rocha, Mauro André dos Santos Pereira, Maria Angélica de Souza, Olímpio Barroso de Sá, Ludugério Antonio da Silva e Geraldo Batista de Oliveira. Em relação a ausência do Conselheiro Olímpio Barroso de Sá, o suplente irá substituí-lo. Depois a **Presidenta** citou outras Comissões com seus componentes, sempre perguntando se mais alguém quer fazer parte: **Comissão de Saúde Mental**: Ludugério Antonio da Silva, Olímpio Barroso de Sá, Angélica dos Santos da Silva e Marinaldo Silva Santos. **Comissão de AIDS e Hepatites Virais**: Carlos Norberto Varaldo, Maria da Glória Silva e Rene Monteiro de Almeida Junior. **Comissão de Educação Permanente**: Maria de Fátima Gustavo Lopes, Mauro André dos Santos Pereira, Rene Monteiro de Almeida Junior, Carlos Norberto Varaldo, Ozeas Lopes Farias, Maria Clara Migowski Pinto Barbosa, Sheila Marino, André Luis Andrade Justino, Edna Corrêa Moreira e Maria de Fátima Silva Pinto. **Comissão de Gêneros, Raças e Etnias**: Cláudia Vitalino, Maria da Glória Silva, Adelton Gunzburger, Maria José dos Santos Peixoto e Maria Edileusa Braga Freires. A **Presidenta Fátima Lopes** termina a deliberação, dizendo que o Conselheiro Rogério avisou que todos os Conselheiros devem fazer parte de pelos menos uma Comissão, que quem não levantou a mão será convidado a participar. Outra deliberação dos membros da Mesa, diz que os participantes de cada Comissão, deve escolher um dia e horário de segunda à sexta, para se reunirem, que isso será publicado no diário do município. Os representantes da **Comissão de Orçamento e Finanças**, escolheram a quarta terça-feira do mês, às 14 horas. A **Conselheira**

Maria José Peixoto protesta, diz que não questiona as reuniões, mas que no momento que o plenário ainda discute a formalização das Comissões Temáticas, como é que uma Comissão já se organizou e fez o seu calendário na presença do plenário, se ainda não foi aprovado pelo pleno. Afirmar que a escolha das Comissões, começou na reunião de março e ficou para terminar na reunião de abril. Diz que torce para que tenha quorum, mas que isso não está sendo feito de modo justo. A **Presidenta** diz para a **Conselheira Maria José Peixoto** que a Comissão de Orçamento e Finanças já se reuniu duas vezes para aprovar o RAS (Redes de Atenção à Saúde) o PAS (Programação Anual de Saúde) e o décimo quarto remédio. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que foi feito tudo errado e que se ela estiver errada pedirá desculpas, mas quer que registre que as Comissões Temáticas do Conselho Municipal do Rio de Janeiro ainda estão em formação, que realmente foram discutidos alguns nomes na reunião de março, mas ficou para ser concluída a formação das Comissões na reunião de abril, por isso, não é certo passar por cima do regimento. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que não ficou nada para ser concluído em abril. A **Presidenta Fátima Lopes** diz que a Comissão Executiva fez uma reunião. O **Conselheiro Ludugério Silva** interrompe e pede uma Questão de Ordem, a **Presidenta** permite. Ele diz o que não pode é as pessoas entrarem para participar de uma Comissão e não comparecerem as reuniões, porque quando foi marcada uma reunião com oito membros só dois comparecerem, esses decidiram pelos outros, isso aconteceu na Comissão que ele participa. A **Presidenta** diz para o Conselho entender e examinar a seriedade da questão. A **Conselheira Maria José Peixoto** pede que fique registrado, que dois membros de

cidiram pelos outros. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** pede a **Presidenta** para passar uma informação sobre isso, Ela concede. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que não existiu isso de retirar (formar as Comissões) na próxima reunião. A Comissão de Saúde do Trabalhador foi formada porque era urgente organizar essa Comissão, depois foi feita uma reunião dessa Comissão e todos os membros foram chamados, mas só compareceram dois, o que ele pode fazer, se os outros não compareceram? Começa uma discussão e a **Presidenta** interfere, diz que por uma Questão de Ordem da Mesa não pode mais haver discussão, em seguida informa que o **Conselheiro Adelson Gunzburger** pediu uma Questão de Ordem. O **Conselheiro Adelson Gunzburger** pergunta qual foi a plenária que foi feita formalmente a chamada para formar as Comissões. A **Presidenta Fátima Lopes** responde que foi na reunião ordinária de 15 de março. **Conselheiro que não se identificou**, disse que as pessoas se habilitaram de forma voluntária, que isso foi dito no plenário e o Conselho tomou ciência. A **Presidenta** diz que à Mesa está discutindo. Nova discussão interrompe a fala. A **Presidenta Fátima Lopes**, pede por favor, para os **Conselheiros Mauro e Maria José Peixoto** fazerem a deliberação e explica que sempre existiram Comissões no Conselho. A **Conselheira Maria José Peixoto** concorda. A **Presidenta** diz que em março as Comissões foram formadas, segue-se nova discussão. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que está saindo da Comissão de Saúde do Trabalhador, porque não entende nada sobre isso, que não participa de Comissão e que não vale o conjunto da discussão. A **Presidenta Fátima Lopes** acha que a discussão começou por um motivo, foi quando leu todas as Comissões e deu uma pausa para que fosse lido o informe urgente do **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima**, referente a Comissão de Saúde do Trabalhador. Ela afirma que as Comissões são livres e, o que está se colocando na Mesa é que a **Presidenta** e o **Secretário Executivo** convidariam os **Conselheiros** para a primeira reunião, mas achou no direito de perguntar aos **Conselheiros** o dia e a hora para se reunirem, para depois ninguém dizer que ali é uma ditadura. Afirmar que esse procedimento é normal, cita a **Comissão de Raças e Etnias** não tinha ninguém, entrou a **Conselheira Claudia** e mais quatro membros do Colegiado. A **Conselheira Maria José Peixoto** pede para

fazer parte dessa, porque só quer participar de uma Comissão. A **Presidenta** informa ao Conselho que as Conselheiras **Maria José Peixoto** e **Maria Edileusa Braga Freires**, estão saindo da Comissão de Saúde do Trabalhador para irem para a Comissão de Gêneros, Raças e Etnias. O **Conselheiro Adelson Gunzburger** também pede para sair dessa Comissão. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** pergunta ao Conselheiro Adelson Gunzburger, se ele está saindo mesmo da Comissão. O **Conselheiro Adelson Gunzburger** responde que queria entender o que aconteceu na Comissão de Saúde do Trabalhador. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** pergunta algo e o **Conselheiro Adelson Gunzburger** confirma que pediu para sair. **Conselheiro que não se identificou**, pede uma Questão de Ordem, pergunta se a reunião vai ser na quarta terça-feira do mês. A **Presidenta** confirma e diz que a Comissão de Orçamento e Finanças se reúne nesse dia e que foi deliberada essa data. **Conselheiro que não se identificou** perguntou se era a Comissão do Conselho que irá dia 13. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** responde que não, que é a Comissão de Orçamento e Finanças que irá. A **Presidenta** diz o mesmo. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** esclarece que essa confusão se deu porque na hora de falar a **Conselheira Fátima** trocou o nome. A **Presidenta Fátima Lopes** diz que o Conselho está voltando a normalidade, diz para o pessoal das Comissões sugerirem dia e horário que vão querer para se reunirem. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz que as Comissões tem que se reunir e apresentar o dia e horário para o **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima**. **Conselheira que não se identificou** indaga se tem uma sala para o pessoal da Comissão de Educação Permanente se reunir. A **Presidenta Fátima Lopes**, pergunta ao **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima**, se lembra como as Comissões funcionam, se é a Secretaria que chama a primeira reunião ou se são os membros de cada comissão que decidem, porque para ela os membros é que decidem. O **Secretário Executivo e Conselheiro** responde que a Secretaria Executiva sempre chamou a primeira reunião para que as Comissões se organizarem. Afirma que trouxe outro modelo onde os membros decidem a marcação da primeira reunião para tentar ajudar e acabou atrapalhando. Fez isso, porque a primeira reunião da Comissão de Saúde do Trabalhador tem várias pautas, então pensou que era melhor tratar da primeira reunião, porque a primeira é feita para organizar a Comissão: que dia irá funcionar, como funcionará, qual o quórum necessário etc. **Conselheiro que não se identificou**, diz que essa reunião é para travar o trabalho. **Conselheira Maria José Peixoto** afirma que em toda a Comissão, o quórum é 50% + 1. O **Secretário Executivo David Lima** diz que as Comissões do Conselho, excetuando as Comissões de Orçamento e Finanças, Educação Permanente e DST/AIDS foram as três únicas que funcionaram, as demais sempre foram esvaziadas e tiveram pouquíssimas reuniões. Para todos terem uma idéia, cita o exemplo da Comissão de Eventos que só teve uma reunião. **Conselheiro que não se identificou** questiona a fala do Secretário Executivo, dizendo que a Comissão da CIST também funcionava. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que embora o Conselho faça a coordenação da CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador) a mesma não pertence ao Conselho, é de outro departamento. Prosseguiu informando que o Conselheiro Adelson Gunzburger já esteve coordenando a CIST, porque a Comissão de Saúde do Trabalhador não funcionava, que o Conselheiro Adelson Gunzburger foi o último coordenador da CIST. Ressalta que a última eleição não foi feita na Comissão, foi feita no Conselho e não teve um trabalhador que quisesse assumir essa tarefa. A **Conselheira Maria José Peixoto** pede desculpa ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima mas acha que tem ele tem que dar um esclarecimento em relação a isso. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que a mesma é quem terá desculpá-lo, porque ele quer ver o empenho dela nessa função, pois nunca viu empenho assim em Comissão nenhuma. Acredita que ela vai participar se empenhando na Comissão de Raças e Etnias. Segue-se nova discussão e o **Conselheiro Rogério**

Gonçalves pede calma a todos, afirma que desde o Colegiado de março se discute sobre a formação das Comissões, que agora, depois de um mês de prazo, no Colegiado de abril, ainda tem Conselheiros que não deram seus nomes para participar de uma das Comissões. Por causa disso, e de acordo com o regimento, a Secretaria Executiva vai conduzir a composição das Comissões, incluindo o nome de cada Conselheiro que não escolheu Comissão, na comissão 'tal', comunicando que estará na Comissão 'tal' e que a reunião será em 'tal' dia. Depois o **Conselheiro Rogério Gonçalves** cita as Comissões para os Conselheiros terem ciência: Comissão de Saúde Mental, Comissão de Educação Permanente, Comissão de AIDS e Hepatites Virais, Comissão de Gêneros, Raças e Etnias, Comissão de Saúde do Trabalhador, Comissão de Saúde e Comissão de Orçamento e Finanças. A **Presidenta** diz, que a Conselheira Cristina vai participar da Comissão de Educação Permanente. **Conselheiro Rogério Gonçalves** então inclui o nome dela, depois pergunta se alguns dos Conselheiros presentes quer se voluntariar para participar de alguma Comissão? Ninguém se manifesta. Prosseguindo, diz que a Comissão Executiva está solicitando Conselheiros para participar da Comissão de Gêneros, Raças e Etnias. A **Conselheira Vivian Peixoto** pede sua inclusão. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz para o pleno do Conselho, que a Conselheira Vivian solicitou a inclusão na Comissão de Gêneros, Raças e Etnias. **Conselheiro que não se identificou**, pede um esclarecimento. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** concede. **Conselheiro que não se identificou**, pergunta sobre a Comissão de Grandes Eventos? **Conselheiro Rogério Gonçalves** afirma que essa comissão foi extinta. **O Conselheiro que não se identificou**, lamenta, porque quando estava em funcionamento, o Brasil estava organizando a Copa do Mundo, mas agora que tem um evento mais importante, as Olimpíadas, está extinta. **Conselheiro Rogério Gonçalves** agradece e passa a palavra a **Presidenta** que assumindo diz que está encerrado o ponto das Comissões, que está presidindo à Mesa com a maior calma possível. Por isso, pede o favor, para todos ouvirem a deliberação da Mesa, que não pode todos falarem ao mesmo tempo porque atrapalha. Em seguida agradece a atenção de todos. A **Presidenta Fátima Lopes** passa para o último ponto, os informes gerais. Chama o primeiro inscrito, o **Conselheiro Ludugério Antonio da Silva**, assumindo a palavra e dizendo que já foi contemplado. Depois chama a Conselheira Maria José Peixoto. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz no seu informe, que o Sindicato dos Assistentes Sociais está em processo eleitoral. Afirma que está indo para lá, porque a votação vai até as 19 horas. Afirma que vai falar em relação a saúde do RJ e diz: "Senhora Presidente do Conselho Municipal da Capital, o Rio de Janeiro, quando digo o Rio é o Estado do Rio de Janeiro; e o município não é diferente, está passando por uma crise assistencial muito grave, e já disse anteriormente e estou repetindo este Conselho não pode ficar aquém, ele tem que agir, ele precisa trabalhar nas políticas públicas, ele precisa sentar e discutir com seu Colegiado, já fiz isso David, você achou conveniente essa proposta, ainda não foi possível de decidir isso, tirarmos um dia para discutir política de saúde, somente com os Conselheiros, um dia inteiro, para que a gente possa virar estratégia para nossa cidade, não dá para a gente ter pessoas chegando às quatro horas da manhã e saindo as dez da noite para ser consultado, tomar uma injeção de dipirona, isto é muito grave, nós estamos passando por uma situação seríssima e precisamos; e este Conselho não pode parar no Ministério Público por omissão dos Conselheiros, e por isso, eu quero que fique registrado em ata, que esta Conselheira que vos fala está a disposição do Conselho para trabalharmos em defesa das políticas públicas de saúde, para que não haja mortes e mortes no nosso território. Então eu quero chamar atenção de todos os Conselheiros, ser Conselheiro aqui, para se reunir ali e achar que está mandando é perda de tempo, porque na hora de parar no Ministério Público eu quero ver como vai se defender. E eu quero dizer o seguinte, nós aqui, não podemos, não devemos, até podemos, mas não devemos, trabalhar com a diferença

entre sociedade, gestores, profissionais de saúde e usuários, nós todos na hora em que você leva um baque, no seu carro, no seu ônibus, sua moto, sei lá o quê, vai todo mundo parar no serviço público; não pense que um planozinho de saúde vai tirar você da assistência pública de saúde, então meus companheiros da Comissão Executiva do Conselho de Saúde aqui da cidade, a Presidenta é muito certa, e nós não paramos ainda para discutir, em vez da gente parar dia tal, o dia inteiro, discussão, trabalho de grupo, mesa redonda”. **Conselheiro que não se identificou** diz a Conselheira se quer fazer uma conferência. Esta rebate: “Não companheiro, não é conferência é um debate entre nós para encontrar forma de trabalho”. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz a Conselheira para concluir sua fala. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz que a fala da Conselheira, não é um informe. A **Conselheira Maria José Peixoto** continua sua fala dizendo que: “não basta você vir aqui um mês achar que vai na Comissão temática resolver o problema, nós temos que nos reunir e definir o que queremos do Conselho da cidade do Rio de Janeiro”. Depois diz ao Conselheiro Rogério, que ele não poderia tê-la interrompido. Em seguida agradece a todos. **Conselheiro Rogério Gonçalves** responde que o ponto da Conselheira não é informe. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que ele poderia falar isso, depois dela acabar de falar. A **Presidenta** intervêm e acalma os dois. Em seguida, a **Presidenta Fátima Lopes** chama a Conselheira Maria de Fátima para dar informe. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** informa que a Mesa tem obrigação de seguir o Regimento Interno, contando com o auxílio dos Conselheiros. A **Conselheira Maria de Fátima** fala sobre a votação dos processos no Conselho dizendo que é novata e que assistiu as reuniões e não concordou com duas votações, mesmo assim votou, mas que agora estará mais atenta. Afirma que foi votada a retirada de leitos dos hospitais, na última reunião. Disse que o Conselho quando for votar retiradas de leitos em instituições hospitalares, tem que refletir bem, porque se está precisando de leitos como vai votar para retirar. Diz que cada Conselheiro tem sua responsabilidade e sugere que é importante que cada um esteja atento nas votações, que o Conselho examine com seriedade o que está sendo posto em votação antes de votar, porque a aprovação sem exame criterioso, pode atingir a eles, os familiares e toda sociedade. Em seguida agradece pela atenção. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz que o próximo a dar informe é o Conselheiro Geraldo. Prosseguiu esclarecendo a Conselheira Maria de Fátima, que no Conselho, ninguém vota sem saber qual o assunto, porque a Comissão Executiva recebe todos os processos e documentos e analisa. A **Conselheira Maria de Fátima** diz que isso se refere à Comissão Executiva, mas a plenária também quer saber. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** responde que dois gestores, dois trabalhadores e quatro usuários se reúnem na primeira e terceira terça-feira do mês, que essas pessoas foram eleitas pelo Colegiado para representá-lo perante a Comissão Executiva e, ressalta que a análise prévia é feita pela Comissão Executiva. Disse que é um pouco injusto a fala da Conselheira Maria de Fátima, que disse que os Conselheiros tem que ter ciência do que estão votando. Pergunta se a Comissão Executiva está enganando os Conselheiros. Inicia-se nova confusão. A Presidenta diz que a Conselheira Maria José Peixoto está pedindo uma Questão de Ordem. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que quem não compareceu a reunião passada, pode pensar que se votou para diminuir o número de leitos, não foi assim. Afirma que a explicação processual rezava que de acordo com a Lei número ‘tal’, há uma determinação do Ministério da Saúde, que prevê uma distância de um leito para o outro, mas como as paredes são de cimento e as camas não são de elástico para puxar, teve que diminuir o número de leitos para cumprir à lei. Portanto, não se votou para diminuir os leitos, mas para obedecer a Lei. Ressalta que é preciso deixar claro que a Lei mudou. Portanto, até para votar, o Conselho precisa trabalhar baseado na Legislação. A **Presidenta Fátima Lopes** agradece a participação da Conselheira, depois chama o Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira mas a Conselheira Maria

de Fátima pede um aparte sobre a fala do Conselheiro Rogério Gonçalves. Disse que ele se enganou, pois sabe que a Comissão Executiva foi eleita, mas tudo tem que passar pela plenária ter ciência. **Conselheiro que não se identificou**, afirma que tem que passar antes pelo Conselho Geral. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** responde que está passando. A seguir, a **Presidenta** chama o Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira, indaga se Ele tem questão ou informe. O **Secretário Executivo e Conselheiro Executivo David Lima**, pede desculpas a Presidenta e informa que não cabe discussão, o ponto agora é de informes e não cabe discussão de informes, que o Conselheiro pode chegar ali e falar o que quer. A **Conselheira Maria José Peixoto** diz que o Conselheiro tem razão, mas segundo a Conselheira, a razão vale para o Secretário Executivo e Conselheiro David Lima e não vale para ela. A **Presidenta** pede calma a Conselheira, o **Secretário Executivo e Conselheiro Executivo David Lima** que só está lembrando que o ponto é de informes, se o Conselheiro se sentir ofendido ou prejudicado, se não se sentir ofendido ou prejudicado, mas quer discutir o ponto, tem que solicitar que o ponto vire ponto de pauta para a próxima reunião, assim reza o regimento. A **Conselheira Glória** pergunta se por isso, não pode fazer uma denúncia. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** responde que ela pode falar o que quiser, que não cabe é um Conselheiro discutir o informe dela no Conselho. Ele deve pedir para virar ponto de pauta. E aproveitando a Questão de Ordem, informa que segundo o Regimento Interno, assim que sai a pauta, cada Conselheiro recebe por e-mail, para certificar-se pergunta se todos recebem ou não a pauta por e-mail, todos respondem que recebem, pergunta ainda que se já viram um lacre no processo, todos dizem que sim. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que assim que tira o lacre do processo, a partir desse momento o processo está disponível para a Secretaria Executiva, para que o Conselheiro venha até o Conselho e examine o processo. Afirma que isso também está no Regimento e diz que quem tem o Regimento deve ler. A **Presidenta** chama o Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira para dar seu informe. Este diz que recebeu o convite para ir na Audiência Pública da Câmara de Vereadores, mas justifica sua ausência dizendo que não havia sido eleito ainda presidente do Conselho da 5.3. Afirma que diz isso para não ser enquadrado na Lei 141/2012. O outro informe é que infelizmente foi reeleito por mais quatro anos, o presidente da AP. 5.3, isso foi contra a vontade dele, mas por não ter pessoas capacitadas, foi eleito, com isso, afirma que também é o representante da AP. 5.3 no Conselho Municipal de Saúde. A **Presidenta** chama a Conselheira Maria da Glória para dar informe. A **Conselheira Maria da Glória** diz que além de ser Conselheira é também do movimento dos usuários em defesa do IASERJ. Disse que ninguém pode esquecer a barbárie que houve em 2013, que foi a demolição do Hospital do IASERJ. Afirma que ainda estão na luta, que dia 16 de abril vai ter um encontro popular da saúde no colégio estadual, compositor Luis Carlos da Vila, na avenida dom Hélder Câmara, Nº 1184 em Manginhos. Diz que ainda não distribuiu os panfletos para o Conselho, mas afirma que é importante a presença dos Conselheiros, todos eles não podem ficar conversando entre quatro paredes, que eles tem que chamar a atenção da população de tudo o que está acontecendo, está tudo piorando. Afirma que quanto mais eles se reúnem a população não é atendida como devia, inclusive a mesma queria fazer denúncias, mas diz que agora não é o momento. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz que ela deve falar. A **Conselheira Maria da Glória** diz que escutou de manhã no rádio, que em Padre Miguel, as UPAS e Clínicas da Família, são bonitas e lindas, mas não estão funcionando porque estão sem médicos, sem profissionais de saúde, tem que fiscalizar. Disse que a UPA de Padre Miguel não está funcionando. Depois avisa que houve um problema muito sério, uma senhora (não identificada pelo nome) da AP. 3.2, em Piedade as pessoas estão com problemas para agendar a próxima consulta, isso não pode acontecer, diz a Conselheira. Afirma que está com um caso no Conselho Distrital para resolver, uma pessoa que tem uma doença crônica, que se

trata há décadas com um médico, não pode ir porque não consegue agendar a próxima consulta com o médico, sendo que ela está com exames. Disse que está com outro problema, referente a um menino que tem que fazer uma cirurgia vascular. Informou que está há mais de dois anos para agendar a cirurgia dele. Assim Conselheiros, não dá mais, não aguenta mais dizer que é do Conselho Distrital, conselho 'tal' e nada é feito, assim não dá mais, nós precisamos que funcione e que a população seja realmente atendida, agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** agradece a participação e chama a Conselheira Maria Angélica para dar informe. A **Conselheira Maria Angélica de Souza** dá boa tarde a todos, diz que todos vivem numa cidade violenta, que todos sabem disso, não é novidade, mas que essas questões não podem tornarem banais. Disse que hoje a cidade vive uma situação muito crítica, principalmente na unidade de atenção básica, o CMS Renato Rocco localizado no Jacarezinho, a unidade está em situação de vulnerabilidade de risco extremo. Ressalta que não tem mais controle, porque os bandidos não respeitam mais as unidades de saúde, porque quando tem confronto entre a Unidade Pacificadora e os bandidos, o bandido e a polícia entram na unidade colocando todos em risco. Afirma que nessa unidade, tem o modelo B e a estratégia de saúde da família, com isso o profissional não consegue fazer o trabalho dele porque não tem acesso as residências, com isto, o usuário não está recebendo serviço. Deixa claro, que não é a unidade que se nega a prestar serviço ao usuário, mas porque a unidade está sem condições de atender ao usuário. Afirma que muitos profissionais com estresse estão entrando com benefício, inclusive alguns profissionais quando querem atender o usuário nas casas, se sentem ameaçados, que não se consegue contratar médico, porque eles não querem trabalhar em lugar de risco. Ela diz que o aumento descontrolado da favelização em torno da unidade, a pior coisa é que isso tem apoio da bandidagem, o que acontecerá é que a qualquer momento, a unidade não poderá fazer mais nada, pois está refém dessa situação. Afirma que a unidade fecha cedo, que tem todos os equipamentos, mas o usuário continua sem serviço por causa dessas coisas que independem da unidade. Diz que o Conselho da área (AP 3.2), não se omitiu e discutiu sobre essa questão. Informa ao Conselho Municipal que eles, do conselho da área, encontraram um meio para tentar minimizar e dar uma resposta aos usuários, esse meio é o fórum com os determinantes, trazendo a participação das autoridades: Polícia, Ministério Público, Secretaria de Saúde e Assistência Social, para ver o que pode ser feito, para não se chegar ao extremo. Pede aos Conselheiros que discutam e falem isso fora do Conselho porque acredita que outras unidades em outras áreas, vivem a mesma situação de vulnerabilidade de extremo risco. Reafirma que o Conselho da área não se omitiu, que eles estão trabalhando para sensibilizar as autoridades para criar uma estratégia de tentar ou garantir o serviço, porque não tem unidades suficientes para atender a população, mas quando se tem uma unidade que a população respeita, valoriza e acredita no serviço de saúde, essa unidade não pode atuar. Ressalta que o Conselho Distrital trará mais informações sobre o fórum, que eles precisam contar com a participação de todos, quando for o momento todos serão convidados para fortalecer essa 'corrente', porque se todos se omitirem, mais espaços como esse serão perdidos, conseqüentemente não se conseguirá manter mais uma só unidade de saúde aberta. A **Presidenta Fátima** agradece e chama a Conselheira Angélica dos Santos da Silva para dar informe. A **Conselheira Angélica dos Santos da Silva** deseja boa tarde a todos, diz que seu informe é referente ao posto de saúde Henrique Monat da Vila Kennedy, relata para o Conselho que a médica Regina que é Clínica Geral, pediu demissão do posto, pois não queria mas e teve que sair por causa de agressividades e problema referente a comunidade. Informou que o posto tem um excelente cardiologista, o médico Paulo e afirma que ele é um cardiologista muito amado e que já esteve em vários congressos, tem amor em ser cardiologista, porém está se sentido triste e acuado por não poder exercer a função de cardiologista, pois

foi obrigado a trocar a função de cardiologista para de clínico geral. A **Conselheira Angélica** cita outro caso, diz que a médica Ana Lúcia é uma excelente psicóloga, tem um número grande de pacientes, trata todos com muito carinho e muita atenção, mas que também está sendo obrigada a não fazer mais atendimento individual só em grupos, que terá que sair de lá também, fato que provocou uma grande tristeza em todos. Afirma que todos os moradores que utilizam os serviços do CMS Henrique Monat, estão se sentindo tristes e abandonados porque confiavam nos médicos que ali estavam, porque os médicos davam atenção e assistência a todos. O médico Paulo, foi obrigado a mudar de função, a médica Regina foi obrigada a sair contra a sua vontade. Saliu que a médica Ana Lúcia chorou, para a médica Regina. Os moradores fizeram uma despedida para ela, que o médico Paulo pediu para sair, porque ele foi impedido de exercer a função de cardiologista, ela afirma que passou isso para os outros Conselheiros, porque o município está vivendo uma crise muito grande na saúde. A **Presidenta Fátima** agradece a participação da Conselheira. A **Presidenta Fátima Lopes** retoma o assunto, referente a escolha do presidente ou representante da Comissão de Saúde do Trabalhador. Pergunta se o grupo já se reuniu e recebe a resposta negativa. Então pede para se reunirem. O **Conselheiro Adelson Gunzburger** se pode falar, a **Conselheira Sônia Regina** diz que tem informe. A **Presidenta** diz que ela não se inscreveu para dar informes. A Conselheira concorda e disse que esqueceu de se inscrever, pede uma oportunidade. A **Presidenta Fátima Lopes** diz que é a última vez que deixará. **Conselheiro que não se identificou** e que não se inscreveu para dar informe, ressalta que enquanto a Comissão de Saúde do Trabalhador se reúne para deliberar quem será o Presidente ou representante. A Conselheira Sônia poderá dar o informe e o Conselheiro Adelson terá um minuto. A **Conselheira Sônia Regina** agradece a atenção, ressalta que não se inscreveu por descuido, diz que só vai complementar usando as últimas palavras que a Conselheira Angélica disse: crise na saúde. Informa que já discutiu sobre isso "a crise na saúde" nas conferências, que isto é uma questão gravíssima, acha que os novos Conselheiros e outros que retornaram, vão ter prestar atenção porque os 'quadrinhos' terão que vir para o Conselho conversar sobre: segurança pública, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), porque não vai dar para os Conselheiros sozinhos, fazer organizar/reorganizar a saúde, concluindo sua fala. A **Conselheira Sônia** informa que não adianta vir para o Conselho, conversar com o comandante do DPO, porque assim os Conselheiros ficarão expostos demais, enquanto o gestor fica na dele. Ressalta que não é assim, que os Conselheiros querem que os secretários do Estado e dos Municípios, conversem com essas pessoas, discutam segurança no território onde estão as clínicas, porque isso é importante para a saúde do trabalhador, mas é mais importante ainda, para o usuário que precisa do serviço, porque senão os Conselheiros acabam ficando com a sensação, que ganharam mas não levaram o troféu, ou seja, ganha-se a clínica, mas ninguém pode usar os serviços dela por causa dessas coisas. Ressalta que o Conselho tem que prestar atenção sobre isso. Depois agradece a Conselheira Angélica, dizendo que ela falou algo que estava cheio no seu coração. Disse que quer agradecer muito a alguém, que por conta de toda essa violência, a diretora da CAP 3.2, a coordenadora Cláudia Nastari, subiu o morro para fazer uma reunião com a Comunidade ao lado do que o pessoal do Conselho pode imaginar, para discutir com essas pessoas a questão de acesso, questão de quem são, como se pode, como que é feita a seleção de agente. Por isso, como Conselheira não ia deixar passar em branco, de vir ao Conselho e agradecer a Ela, porque quando o profissional presta. Disse ao Conselheiro Rogério Gonçalves que conversa muito sobre isso com ele, as vezes em Off, que quando o profissional presta não importa a qual é a fonte pagadora dele, o que importa é que o(a) profissional seja um funcionário que dê conta de onde ele está. O profissional/funcionário tem que assumir que é gestor ou gestora. Informou que fala na condição de usuária dos serviços de saúde. Por isso, eles os usuários, o

Conselho fizeram questão de vir na frente do Conselho e agradecer, porque tem funcionários que realmente fazem toda a diferença. A **Presidenta** agradece e pede ao Conselheiro Adelson Gunzburger que dê informe sobre a Comissão de Saúde do Trabalhador. O **Conselheiro Adelson Gunzburger** diz que a Comissão de Saúde do Trabalhador é uma Comissão literalmente diferenciada, ela foi criada em 2009, tem legislação própria, tem o seu próprio Regimento Interno, não é uma Comissão como as outras que foram feitas no Conselho e como algumas que foram desfeitas também no Conselho. Então tem que se ter outro olhar e outro cuidado em relação a ela, a CIST. A **Presidenta Fátima Lopes**, pergunta aos membros da Comissão de Saúde do Trabalhador, que levantem o dedo quem quer ir dia 13 de abril, na reunião em Itaguaí. O **Conselheiro Geraldo Batista** se oferece para ir como representante e não como presidente. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** se ofereceu e, pergunta se a Comissão de Saúde do Trabalhador concorda, ressalta que é só dia 13 que irá e irá como representante, que a presidência dessa Comissão, só será escolhida na próxima reunião, quem for eleito ou escolhido será o coordenador da CIST. **Conselheiro que não se identificou**, diz que a presidência para ser definida, tem o Regimento Interno e tem que verificar se tem quórum. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que há um engano do Conselheiro porque esse Regimento citado, se refere a CIST e não vale para a Comissão de Saúde do Trabalhador. **Conselheiro que não se identificou**, diz que não é assim e gostaria que todos da Comissão Executiva lêssem o Regimento Interno da CIST, que ele tem suas falhas, mas no momento é o que vale. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** afirma que está se tratando de uma outra Comissão que é do Conselho. O **Conselheiro Geraldo Batista** se ofereceu e foi aprovado por aclamação. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** diz que são duas vagas para a reunião, que o Conselheiro Geraldo tem que escolher quem vai com ele. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** se surpreende e diz que por uma questão geográfica, vai apresentar o nome do Conselheiro Ludugério Silva. O **Conselheiro Ludugério Silva** diz que tem um compromisso dia 13 de abril. O **Conselheiro Rogério Gonçalves** indica o Conselheiro Mauro, mas ele também não pode. **Conselheiro Rogério Gonçalves** diz que não há mais a questão geográfica e pede que seja voluntário. Ninguém se apresenta. Prosseguiu dizendo que o Conselheiro Geraldo Batista irá sozinho representando a Comissão de Saúde do Trabalhador no Conselho em Itaguaí. A **Presidenta Fátima Lopes**, agradece a todos e não havendo mais nada a ser discutido e deliberado deu por encerrada a reunião às dezoito horas e dez minutos e, eu Marcelo Dionízio Gomes dou por lavrada a ata a qual assino em conjunto com a **Presidente do Conselho Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Marcelo Dionízio Gomes

Maria de Fátima Gustavo Lopes